



NAMPULA COMEMORA VITÓRIA DE VAHANLE



Finalmente terminou a maratona eleitoral de Nampula e o grande vencedor foi o povo de Nampulense, que demonstrou cidadania e espírito pacífico. O povo afluíu às urnas e, desta vez a participação subiu, o que foi deveras excelente para dar outra via ao processo. Nas vésperas da eleição, muitas denúncias circularam em Nampula, por um lado dizia-se que havia um movimento intenso de autocarros Nagi com pessoas que saíam dos distri-

tos para a cidade. E a própria RENAMO denunciou o facto. Também denunciou-se a presença de um aparato policial incomum, mobilizado para aquele município, alegadamente para votar em Cololo e criar agitação e intimidação. Para além da denúncia de que existia um plano para assassinar o candidato da RENAMO. E muitos outros factos foram aventados, o que aguçou o olho e ouvido vigilante dos munícipes de Nampula. Finalmente, no dia 14 a eleição

aconteceu num clima de tranquilidade e muita vigilância. Algumas pessoas foram detetadas com listas de eleitores fantasmas, como se diz, a favor de Cololo, candidato da Frelimo. O civismo daquele povo superou as expectativas. A eleição foi tranquila e naquela noite os resultados começaram a aparecer e o Vahanle vencia o escrutínio. O povo saiu à rua para manifestar-se alegremente. E como é no pano branco que a nódoa é saliente, assim, no

dia seguinte, em meio aos festejos, a polícia disparou e dispersou os que comemoravam a vitória. Foi assim que jovens foram feridos desnecessariamente. Opinião unânime é de que houve excesso de zelo. E houve! Acerca da vitória de Vahanle houve muitas reações, mas vamos realçar as que seguem: Ivone Soares Chefe da Banca da Parlamentar da RENAMO e Presidente da Liga Juvenil daquela formação política no seu perfil de facebook *continua na pág. 3*

VAHANLE OBTÉM MAIORIA NA INTERCALAR DE NAMPULA

Segundo o apuramento intermedio da 2ª volta da eleição intercalar do Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Paulo Vahanle o candidato da RENAMO alcançou 58,53% dos votos validamente expressos, contra 41,46% de votos alcançados por Amisse Cololo, candidato do partido Frelimo.

Vahanle que na 1ª volta da intercalar posicionou-se no segundo lugar, atrás de Amisse Cololo que não conseguiu alcançar a fasquia de 50+1%, derrotou nesta 2ª volta o seu oponente suportado pelo partido governamental, conquistando assim a presidência do Conselho Municipal de Nampula, em substituição do finado Mahamudo Amurane, barbaramente assassinado por esquadrões da morte.

Com uma participação 32% do eleitorado nampulense nesta 2ª volta, contra os 25% da primeira, pode-se depreender que esta 2ª volta mobilizou maior numero do eleitorado desejoso de mudança. Cidadinos nampulenses saíram as ruas para celebrarem à medida que os resultados iam sendo divulgados pela contagem paralela. Municípes no geral, incluindo membros da RENAMO e de outros partidos da oposição, entre eles o Movimento Democrático de Moçambique, associaram-se as comemorações da vitória de Vahanle. Foi uma noite de intensa celebração da vitória.

Pela manha do dia seguinte a mancha caiu sobre a cidade, com a policia de segurança e de Intervenção Rápida a descarregarem sua fúria sobre os municípes que animadamente comemoravam a vitória de Vahanle. Foi um acto desnecessário, mas demonstrativa das afinidades indisfarçáveis de algumas elites no seio da policia que ao invés de proteger o povo, o alveja. Na incursão policial houve feridos e fala-se até de um morto. Algum defensor do povo tem orgulho por isso?

Actos como estes, merecem uma investigações de instâncias competentes do Estado e até de independentes, dirigindo interrogatórios a ministros

e comandantes e até pressionando-os pela publicação de nomes dos envolvidos, que até aqui têm sido protegidos e seus nomes mantidos em segredo. E o mais caricato é que estes acontecimentos ocorrem numa altura em que os ecos do discurso do Presidente Nyusi na cerimónia de graduação da policia na ACIPOL, desencorajando a violência policial contra indefesos ainda se faziam sentir. Isso só pode significar que a bicefaleia continua na condução dos destinos deste país, onde o corta fitas discursa e os decisores põem em marcha seus projectos no país.

Foram intolerantes e agrediram com bastões, gás lacrimogénio e balas reais os pacatos cidadãos que festejavam a vitória do seu candidato vencedor. Mais nada! Será que era preciso autorização para comemorar?

O estranho é que quando as claques de futebol, apoiando o Benfica, do Porto ou do Sporting, bloqueiam a avenida 25 de Setembro em Maputo, comemorando as vitórias das suas equipas, realizam desfiles autom-óveis aos buzínões, sem que nenhum policia os impeça. Estamos a falar de futebol internacional. E c-á na nossa casa quando os Mambas ou uma equipa qualquer com uma massa de adeptos vence, assistimos igualmente a manifestações de apoio e alegria e muito barulho. Essas comemorações nunca foram violentadas alegadamente por precisarem de autorização. E muitas vezes nestas celebrações existem excessos que deviam ser intoleráveis. Tudo isso nunca foi impedido pela policia, mas, a celebração da vitória de Paulo Vahanle teve um custo: Sangue.

Ficamos de algum modo encorajados com o reconhecimento vindo do partido Frelimo através de figuras destacadas deste partido, que saudaram a vitória do candidato Paulo Vahanle sobre o candidato apoiado pelo partido no poder.

Tão somnte, a pergunta que não cala é: até quando o sangue vai continuar a irrigar Moçambique?

Ficha técnica

Director: Jeronimo Malagueta;

Editor: Gilberto Chirindza;

Redacção: Natercia Lopez;

Colaboradores: Chefes regionais de infor-

mação;

Maquetização: Sede Nacional da Renamo

Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

Email: boletimaperdiz@gmail.com

Cells: 829659598, 844034113;

www.renamo.org.

Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015



continuação da pág. 1

que agradecia aos municípios e felicitava a Paulo Vahanle pela vitória que considerou como uma vitória merecida, construída na base de sacrifício, humildade e respeito por outro. Disse Ivone Soares que Paulo Vahanle não tinha descanso, houvesse chu-

va ou calor, estava nos bairros a pedir o voto, isto foi notório mesmo na primeira volta, parabéns Paulo Vahanle, pela lição de humildade e respeito. Por sua vez, Tomás Salomão, chefe da brigada central que assiste Nampula, reconheceu que os resultados mostram

a vontade dos eleitores e por isso devem ser respeitados. Assim, o partido Frelimo saudou o candidato da RENAMO, Paulo Vahanle, pela vitória na segunda volta da eleição intercalar de Nampula, tendo em conta os resultados preliminares. Na base destes resultados

o partido Frelimo diz que agora irá tirar lições para se preparar para os próximos desafios eleitorais.

De realçar que Vahanle venceu o escrutínio com 58,53% de votos, contra 41,46% alcançados por Amisse Cololo, candidato da Frelimo.

PORTA VOZ DA RENAMO VISITA ORGAOS DE INFORMAÇÃO



Porta-voz da RENAMO, José Manteigas Gabriel.

O porta-voz da RENAMO, José Manteigas Gabriel visitou semana finda alguma imprensa nacional e internacional com suas sedes na cidade de Maputo. Numa acção visando enaltecer as relações existentes entre a RENAMO e a imprensa, Manteigas deixou claro em vários órgãos de comunicação social “que a RENAMO é um actor político indispensável na so-

ciiedade moçambicana e que a relação existente deve ser de parceria”

Manteigas, reiterou que suas visitas de cortesia aos órgãos de comunicação social revestem-se do desejo de conhecer seu funcionamento e Estatuto Editorial. O porta voz da RENAMO disse ainda ter manifestado o descontentamento do partido junto da imprensa pública, nomeadamente Rádio

Moçambique e a Televisão de Moçambique pelo facto destes órgãos promoverem debates e entrevistas onde é referenciado o partido RENAMO e seu Presidente sem que estes estejam presentes, violando assim o princípio da lei de imprensa, referente ao contraditório.

No balanço realizado, Manteigas manifestou-se satisfeito pelos resultados alcançados

nestas visitas, tendo afirmado que houve ganhos, visto que os órgãos em referência prometem corrigir seus procedimentos, tendo garantido que a RENAMO continuará a fazer parte das oportunidades existentes.

Manteigas prometeu que estes contactos vieram para ficar, visto que os órgãos de informação são parceiros e não inimigos.

“ANÁLISE DEMOCRÁTICA”

Um programa radiofónico que faz análise dos temas políticos e sociais de destaque semanal.

Sintonize e escute a frequência 90.0FM Rádio Terra

Acompanhe em todos os sábados das 11:00 às 12:00 horas

Participe! 821075995 ou 840135011



DESCENTRALIZAÇÃO É GANHO PARA TODOS

Na abertura da presente sessão da Assembleia da República no dia 28 do passado mês de Fevereiro, por ora interrompida devido a ocorrência da eleição intercalar de Nampula, a Chefe da Bancada Parlamentar da RENAMO Maria Ivone Soares, Membro da Comissão Política Nacional da RENAMO, proferiu seu discurso de abertura. Nesta intervenção, a dra Ivone Soares passou em revista o processo de descentralização cujo expediente deu entrada naquela Casa Magna. Passamos a transcrever na íntegra as palavras proferidas no discurso daquela dignitária:

2018 é um ano de muita esperança! Este é um ano de muita esperança por conta da Descentralização que se perspectiva e porque teremos eleições autárquicas.

Todos estamos cheios de esperança de que Moçambique nunca mais será o Moçambique do passado. Temos o projecto de Descentralização incorporado na Proposta de Lei de Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique depositado nesta augusta Casa do Povo no dia 12 de Fevereiro de 2018 como resultado do consenso alcançado no processo de diálogo entre o nosso Partido RENAMO e o Governo. Esperamos que tudo saia bem desta vez e que antes do fim do mês de Maio o Parlamento moçambicano aprove o Projecto de Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique.

A aprovação da Revisão Pontual da nossa Constituição será um sucesso para a Democracia moçambicana.

Os esforços do nosso querido Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama e do Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi nunca serão esquecidos pelo povo moçambicano. Se nos lembrarmos que há três anos atrás poucos queriam dar ouvidos a discussão sobre a Descentralização e até pessoas chegaram a chamar o nosso Presidente de belicista, acusando-o de pretender dividir o país por exigir a Descentralização, hoje a narrativa é completamente diferente. Já surgem vozes propondo melhorar a proposta existente.

Aquele período da nossa história mostra como é que os



Chefe da Bancada Parlamentar da RENAMO, Maria Ivone Soares

grandes homens do mundo se revelam fazendo coisas que para uns são impensáveis, mas cujos resultados são um ganho para todo um povo.

Os ganhos que hoje merecem manifestações de júbilo dentro e fora do país não são ganhos para a família Dhlakama, mas para todos os moçambicanos. Queremos acreditar que Moçambique será um Moçambique diferente, não continuará sendo o mesmo. A história que o mundo nos ensina revela que todas as coisas têm o seu início e este é o início que estamos a conquistar e esperamos também que o dossier sobre o Enquadramento dos Militares da RENAMO seja concluído em

breve. É bom que tenhamos um exército de facto credível, como uma instituição do Estado e acreditamos que os Comandos da RENAMO, segundo os acordos, entrarão na Polícia para que tenhamos uma Polícia de facto que irá trabalhar em prol da segurança das populações.

Como sabeis teremos neste ano eleições autárquicas e em 2019 as eleições Presidenciais, Legislativas e para as Assembleias Provinciais. Essas eleições serão feitas num novo quadro Constitucional e esperamos que tudo corra bem e que ajude na consolidação da reconciliação da família moçambicana.

Estamos no continente africano, onde muitos países vêm experimentando a Descentralização há décadas e que nem por isso são mais democráticos e têm os seus desafios por ultrapassar. Sabemos que o caminho que Moçambique está a escolher não é fácil, mas já temos algumas experiências que nos serviram de lições. Saberemos ultrapassar os nossos próprios desafios como até aqui. Somos responsáveis para resistirmos e persistirmos não havendo razões para desistirmos deste caminho que escolhemos da Descentralização do nosso país.

Compatriotas,

O caminho agora é para frente, pode parecer difícil, mas será brilhante. Aquilo que é difícil é que une, constrói, garante e precisa de homens de boa-fé, com determinação e que olham para frente. Aquilo que é fácil qualquer um pode fazer, não precisaria de líderes, pessoas de coragem, pessoas de boa-fé, determinadas. O fácil podia ser feito por qualquer pessoa, bastaria alguém acordar, matabichar ou não decidir algo e fazer, mas como estamos a lidar com matérias sensíveis e difíceis isso careceu de homens corajosos, verdadeiros, sérios, honestos, homens com visão e que acreditam no futuro brilhante de Moçambique e dos moçambicanos. Um desses homens chama-se Afonso Macacho Marceta Dhlakama.

Povo moçambicano, Estamos a trabalhar e queremos apelar para que continuem a acreditar nos esforços que estão sendo

continua na pág 5

levados a cabo neste momento no nosso país com vista a:

- melhorar o sistema político do país;
- melhorar as condições de convivência sócio-política e militar;
- terminar as assimetrias regionais existentes;
- melhorar a situação da política financeira a nível central, provincial ou distrital;
- garantir o respeito pela vontade do povo expressa nas urnas por via do voto.

Nós estamos a trabalhar!

Continuamos sendo aquela RENAMO defensora dos superiores interesses dos moçambicanos. Liderados por Sua Excelência Afonso Macacho Marceta Dhlakama, cuja história de vida baseada na defesa das crianças, dos jovens, dos homens e mulheres moçambicanos, dos idosos, da pessoa com deficiência, defensor incansável dos direitos fundamentais dos cidadãos, homem que desde jovem sacrifica o seu bem-estar buscando o bem-estar da maioria, confiando nesse servo de Deus, queremos assegurar a todos os moçambicanos e a todos os homens e mulheres residentes em Moçambique que nunca abdicaremos das nossas responsabilidades de defesa incondicional do acesso a segurança, bem-estar e convivência harmoniosa na diversidade que caracteriza a nossa sociedade, bens e direitos inalienáveis, inegociáveis que todos merecem ter.

Daí, tudo estar a ser feito pelo nosso Presidente para que ter direito de votar e de ser eleito não seja luxo reservado a uns poucos.

O direito de participação política não se limite aos militantes dos partidos políticos, mas que qualquer grupo de cidadãos devidamente organizado encontre espaço dentro do nosso ordenamento jurídico para apresentar as suas ideias livremente e ter espaço para participar na vida sócio-política, económica e cultural do nosso país. Este é o alcance das palavras do Presidente Dhlakama

quando anuncia que o futuro de Moçambique será brilhante.

Compatriotas, Soa, vinda dos mais diversificados quadrantes o clamor popular de "PAZ, PAZ, queremos PAZ".

A paz é um ponto central da Agenda Nacional sendo politicamente errado nunca a referir. De que Paz falamos?

Não a Paz fácil de pronunciar e apregoar aos quatro ventos, mas aquela para a qual é preciso consentir sacrifícios, ir viver fora da zona de conforto e não apenas a capacidade de ir ver o desconforto em que se vive.

A Paz efectiva que devemos augurar não é o fim do troar das armas em punho, mas que os nossos punhos possam ter trabalho em função das capacidades e não apenas da filiação partidária.

A Paz que queremos não é apenas a que é idealizada por alguns, mas aquela que permite a todos sermos iguais mesmo reconhecendo as nossas diferenças de Credo ou de qualquer tipo de origem.

A Paz que queremos construir e manter tem de garantir que a vez é de todos os moçambicanos independentemente do sangue azul de alguns moçambicanos.

É esta Paz que Sua Excelência Afonso Macacho Marceta Dhlakama, Presidente do nosso Partido, a RENAMO, prossegue, onde quer que esteja.

Não é aquela Paz que permite oportunidades para alguns interesses prosperarem, mas uma Paz que permite que todos os Moçambicanos, do Norte, do Centro ou do Sul, de todas as Províncias, Distritos, de cada ponto deste vasto Moçambique possam ter oportunidades.

A construção da Paz que queremos tem como principal protagonista: o Povo sofredor, o desabrigado das chuvas, o que sofre com as cheias, o apinhado nos my love, o povo mártir da Corrupção impune. O resistente Povo Moçambicano que sofre à espera de ser resgatado.

Compatriotas,

No nosso doce vocabulário as tragédias são calamidades.

Na nossa triste realidade as tragédias não são apenas cheias, secas ou trovoadas, certamente provas da natureza cujo controlo exige a inteligência dos homens e dos seus Governos.

Temos novas tragédias: as mortes e os feridos graves que as estradas produzem todos os dias e os efeitos que a negligência humana causa como com o desabamento de montanhas de lixo acumulado na lixeira de Hulene que há muito devia ter sido encerrada. A partir deste pódio a RENAMO, mais uma vez, endereça sentidos pésames a todas as famílias vítimas da má governação e da incompetência do Governo da Frelimo e do Município de Maputo que provocaram o desabamento de lixo ocorrida em Hulene. Que a promessa, da Procuradoria da Cidade de Maputo, de recolha de elementos que possam conduzir a responsabilização do Município não seja apenas para apaziguar os nossos ânimos. Exigimos que haja responsabilização do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, bem como do Município de Maputo, pois há muitos anos deviam ter encerrado aquela lixeira que para além de doenças, causou luto e dor aos moçambicanos.

A Bancada Parlamentar da RENAMO vai fazer o devido acompanhamento deste caso.

Compatriotas,

As mortes e perdas materiais por acidente de viação que ocorrem nas nossas estradas, autênticos corredores da morte, não se devem apenas às viaturas importadas em segunda mão. Devem-se também ao péssimo estado das nossas estradas, ao tipo de controlo na importação de viaturas, ao descontrolo na instrução e na certificação de novos motoristas, no controlo que falta da alcoolemia aos automobilistas, controlo na disciplina rodoviária, à falta de controlo da polícia (não estamos a falar da falta de controlo pela polícia, mas da Polícia).

E como a corrupção tornou-se num cancro na nossa sociedade que o Governo provou que não consegue resolver; quem deve monitorar está a ser contaminado, às vezes, por causa do que podia ser considerado mísero refresco se o salário servisse para adquiri-lo.

A Corrupção é uma responsabilidade do Estado, não para combatê-la, que devia com todas as forças, mas porque há funcionários e agentes do Estado que são corruptos, ou porque, poucos, aceitam ser corrompidos, ou porque, alguns, corrompem e porque muitos, pequenos ou grandes olham impavidamente a corrupção prosperar.

Excelências,

Temos vindo a ter o falar das Dívidas Inconstitucionais e ilegais contraídas pelo Governo da Frelimo. Como diz o nosso povo, "quem não deve, não teme!" O que teme a Procuradoria Geral da República ao não publicar o relatório completo da auditoria feita pela Kroll?

Reiteramos a nossa exigência de responsabilização dos autores morais e materiais dessa desgraça que prejudica ao povo moçambicano.

Interpelamos à Procuradoria Geral da República a publicar na íntegra, com carácter de urgência, o relatório completo dessa auditoria elaborada pela Kroll que aliás já devia ter sido publicado há cinco meses atrás e, até hoje, ninguém sabe o que a impede.

Encorajamos o Conselho Constitucional a se pronunciar urgentemente sobre as Dívidas Inconstitucionais.

Excelências,

A má governação da Frelimo assenta no endividamento interno e externo. A dívida interna não pára de crescer tendo atingido níveis insustentáveis como bem reconheceu o Banco de Moçambique esta semana. Preocupa-nos, igualmente, ver que algum do património do Estado, incluindo terra, está a ser vendido o que põe em perigo a capacidade futura de gerarmos receitas.

Exigimos *continua na pág 6*

que o Estado publique um cadastro nacional dos títulos de Direito de Uso e Aproveitamento de Terras (DUATs) atribuídos para a ocupação de terras de modo a que se saiba quem ocupa que parcela de terra e para que fim a semelhança do Cadastro mineiro ora existente. Acontece que há pessoas que ocupam terrenos da dimensão de um distrito e o povo a bater-se para ter terra para fazer machambas sem ter acesso.

Minhas Senhoras,
Meus Senhores,
Iniciamos a nossa comunicação por ocasião da abertura desta Sessão garantindo que 2018 é

um ano de esperança. A esperança que todas as nossas palavras carregam têm fundamento na certeza de que nada impedirá a vitória dos moçambicanos depois de tanto sacrifício, incerteza e luta. A vitória do povo moçambicano está escrita e não há ninguém que irá travar a vontade de os moçambicanos vencerem todos os problemas que o país ainda enfrenta. Essa esperança não pode desaparecer da nossa vida. Por mais que tenhamos esses e outros problemas, por mais que haja dificuldades, estresse na cabeça... ainda assim sempre preservemos a esperança.

A esperança é o nosso futuro é

o que nos mantém vivos.

Compatriotas,
Que nunca esqueçamos as experiências de sacrifício e perseverança que o Presidente Afonso Dhlakama nos ensina. Lembrem-se que para cada época Deus envia um escolhido para ensinar aos Homens a nunca perderem a esperança. Muitos já leram livros de história de povos distantes e livros sagrados que contam histórias similares de homens valentes que salvaram o seu povo quando tudo parecia impossível. Que a nossa realidade moçambicana sirva de lição para todos.

Nós, RENAMO, Resistência Na-

cional Moçambicana, nunca perdemos a esperança e estamos seguros e agradecidos pelo apoio incondicional que o povo sempre nos deu, desde os tempos da luta pela Democracia até hoje que estamos a melhorar a nossa forma de viver e conviver.

Acreditem que muitas mais maravilhas virão, seremos um povo verdadeiramente reconciliado com o passado. Seremos um povo próspero, bem governado, pois na RENAMO e com o Presidente Dhlakama não estamos a brincar.

Acreditem que juntos venceremos.

Bem-haja povo moçambicano.

OPINIÃO

VAHANLE GANHOU

Houve eleição e o candidato da RENAMO venceu porque os truques fraudulentos não funcionaram. Como seria de esperar, os eleitores do partido vencedor não se contiveram e saíram em festa. A Polícia, para mostrar bem a sua partidarização reprimiu a festa do Povo. Descarregou sobre os que manifestavam júbilo e alegria.

A vitória não mudou por causa disso. Conquistamos Nampula pelo voto, e vamos assumir a governação da terceira maior cidade deste Moçambique, a capital do Norte. Uma cidade com todas as condições geopolíticas e estratégicas para se engrandecer e para dar ao País a melhor contribuição, mas hoje impedida de ter um ambiente saudável, limpo, ameaçada por epidemias de matequenha em pleno século vinte e um, com ruas esburacadas e cheias de sujidade, enfim uma cidade moçambicana que como a maioria das cidades moçambicanas perdeu as características de urbanidade que hostentava quando os nossos antigos colonizadores a elevaram à categoria de cidade. Mesmo as características de uma vila já lhe vão faltando.

Nos, a RENAMO, vencemos es-

tas eleições. Isto quer dizer que os munícipes de Nampula depositaram em nós a confiança e a esperança de podermos restaurar os valores ali perdidos, como limpeza, transportes, segurança, saúde... Achemos graça aos olhos do nosso eleitorado Nampulense e temos agora o desafio de porvar que somos capazes de realizar essa esperança das populações da capital nortenha.

Da parte da FRELIMO surgiu uma voz coerente que felicitou publicamente a RENAMO, mas não foram capazes de educar a Polícia, por isso existiram retaliações.

Não é de surpreender que estes incidentes tenham acontecido e venham até a se repetir, pois apesar de ser sabido que os comunistas monopartidaristas já recebiam (ou sabiam?) que esta derrota os aguardava, ainda lhes restava a esperança de que depois do assassinato de Ahmurane, das progas de matequenhias e tantas outras judiações ainda os Nampulenses os escolheriam nas urnas. A vitória e Vahanle pôs fim a todas estas esperanças e ilusões.

Venceu as eleições de Nampula, um homem humilde, dedicado ao trabalho, empreendedor, tra-

balhador. Ele é mais de acções que de palavras e é por isso mesmo que os humildes e honestos tem agora uma oportunidade de unir-se e empenhar-se em restaurar Nampula, primeiro passo para iniciar a restauração de todas as cidades de Moçambique, pois aquilo que os comunistas temem, já se tornou inevitável. A descentralização vai colocar a RENAMO no seu verdadeiro lugar, e o povo, através da RENAMO vai assumir as rédeas do seu destino. Aqueles que se julgam com direitos históricos de oprimir, excluir, roubar, e em fim praticar toda a espécie de abusos e corrupção, vão ser colocados pelo eleitorado no seu devido lugar.

A partir de agora começam a desenhar-se tempos em que fazer política já não é petiscar, mas sim servir. Ser servidor do Povo e não fazer do Povo o seu petisco. Não foi Vahanle, foi Nampula que ganhou e estes munícipes vencedores, se empenharão a partir de agora em se reedificar a sua vida e a sua História. Os próximos meses serão de trabalho árduo para que ao chegar o tempo das próximas eleições já esteja tudo preparado para que nos próximos mandatos possa-

mos mudar o país, especialmente Nampula.

O poder já começa a ir para a mão do Povo, apesar de assassinatos e tentativas de raptos. Os corruptos e criminosos, não podem estar conformados com esta realidade. O despertar do Povo é naturalmente incómodo para os seus carrascos.

A vitória de Nampula, com o candidato Paulo Vahanle foi de tal forma clara e convincente que obrigou a própria FRELIMO a reagir de forma civilizada abandonando os seus costumes despresos pelas outras formações políticas. O primeiro a aparecer publicamente foi Tomás Salomão, que na sua qualidade de chefe da brigada central, chefe da Brigada Central que assiste Nampula, os resultados mostram a vontade dos eleitores e por isso devem ser respeitados.

O partido Frelimo saudou o candidato da Renamo, Paulo Vahanle, pela vitória na segunda volta da eleição intercalar de Nampula, tendo em conta os resultados preliminares.

A Frelimo diz que agora irá tirar lições com os resultados obtidos para se preparar para os próximos desafios eleitorais.